



URINOTÓRAX : UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Carlos Augusto Cavalcante de Vasconcelos¹; Mateus Alves Sampaio¹; Igor Quezado Araújo de Andrade¹; Eugênia Mirza De Queiroz Ferreira Barboza da Silveira¹; Emerson Chaves Correia Filho¹; Pedro Erbet Belém Morais Filho¹;

¹ Discentes do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza

OBJETIVO

Revisar e descrever os principais aspectos acerca de urinotórax, incluindo causas, fisiopatologia, aspectos clínicos e laboratoriais, além de conduta médica adequada a essa patologia pouco descrita e de difícil suspeita clínica.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática com descrições características claras de aspectos clínicos relevantes para o tema. Foram revisados 10 artigos selecionados na plataforma PubMed com descritor "Urinothorax" publicados entre 2016 e 2018.

RESULTADOS

Urinotórax é uma afecção rara, secundária a complicações cirúrgicas do trato genito urinário, traumas contusos do diafragma ou retroperitoneais e uropatias obstrutivas, a qual a incidência é discretamente maior no sexo masculino e não aparenta ter relação com idade ou etnia. A forma pela qual o líquido se acumula na cavidade torácica ainda não é bem esclarecido, porém, postula-se que seja através do sistema linfático ou defeitos naturais do diafragma mediante anormalidade no gradiente de pressão. O líquido costuma ser descrito com cor e "cheiro de urina", apresenta relação líquido pleural/ creatinina sérica >1,0, podendo ter também características hemáticas, geralmente de pH levemente ácido (inferior ou igual a 7.30), com pouca celularidade e ser ou não colonizado por bactérias gram negativas e relação. Ademais, não há consenso sobre a classificação do líquido conforme os Critérios de Light, predominando o

conceito de transudato, sendo a maioria das descrições laboratoriais documentadas com baixos teores protéicos e de LDH. Apresenta-se, clinicamente, em um clássico derrame pleural, majoritariamente unilateral que ocupa cerca de $\frac{2}{3}$ do hemitórax afetado, levando à presunção diagnóstica quando associado a uropatia obstrutiva e urinoma retroperitoneal, mesmo sem a adoção de parâmetros bioquímicos do líquido pleural bem estabelecidos. Trata-se de uma afecção reversível, e a conduta adequada visa primordialmente a correção da causa urológica primária, de forma isolada ou em paralelo com toracocentese e drenagem torácica, sendo essas últimas não resolutivas quando aplicadas isoladamente.

CONCLUSÕES

Urinotórax é descrito como um efeito secundário raro de uropatias obstrutivas, em geral de origem traumática, com pouca uniformidade quanto à descrição características do líquido se não a relação creatinina sérica/ líquido pleural >1,0. Sendo um agravo reversível, o tratamento resolutivo visa a correção da obstrução urinária e a drenagem da cavidade para o alívio dos sintomas respiratórios.

REFERÊNCIAS: 1-AUSTIN, Adam Austin et al. The Urinothorax: A Comprehensive Review With Case Series. The American Journal of the Medical Sciences, [s. l.], v. 354, ed. 1, 1 jun. 2017. DOI DOI: 10.1016 / j.amjms.2017.03.034. Disponível em: [https://www.amjmedsci.org/article/S0002-9629\(17\)30201-X/fulltext#secsect0005](https://www.amjmedsci.org/article/S0002-9629(17)30201-X/fulltext#secsect0005). Acesso em: 12 ago. 2020.

2-TOUBES, María E Toubes. Urinothorax: a systematic review. Journal of Thoracic Disease, [s. l.], v. 9, ed. 5, 2017. DOI doi: 10.21037/jtd.2017.04.22. Disponível em: <http://jtd.amegroups.com/article/view/13407/11318>. Acesso em: 12 ago. 2020.

3-WUNDERLE, Kathryn. Urinothorax: A Rare Case of Pleural Effusion. Journal of General Internal Medicine, [s. l.], v. 32, 15 mar. 2017. DOI DOI: 10.1007 / s11606-017-4032-z. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11606-017-4032-z>. Acesso em: 12 ago. 2020.